

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS  
Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00  
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## “A ofensiva anticolonialista”

**A** JUVENTUDE escolar de Lisboa e desportistas de todos os clubes filiados da Associação de Futebol de Lisboa manifestaram-se publicamente, no dia 19 de Outubro contra os agraes feitos na O.N.U. á nossa legítima e secular soberania nas Províncias de Portugal Ultramarino. A mais veemente repulsa pela afronta resalta dessas manifestações porque estas correspondem ao protesto unisono da Nação. Merecem um justo comentário essas manifestações, e deve-se salientar o seu carácter altamente patriótico.

pelo Dr. Coelho do Valle

Numa grandiosa manifestação, milhares de estudantes lisboetas manifestaram a sua indignação pelas caluniosas afirmações proferidas na O.N.U. contra Portugal. O sr. Professor Leite Pinto afirmou aos manifestantes que faziam parte da geração dos seus netos e que lhe dava a certeza de que essa geração havia de conservar intacto o patrimonio deixado pelas anteriores gerações. A Portuguesa foi cantada em coro, sendo também entoada pelo Ministro e Subsecretário da Educação.

Teve também dignidade e foi também cheia de significado a manifestação promovida pelos dirigentes desportivos, no Ministério da Educação Nacional. Os desportistas Portu-

Continua na 2.ª página

## Hoje realiza-se em Tavira

Uma grande manifestação de protesto contra os ataques feitos a Portugal na O.N.U. e de apoio ao Governo.

Promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional e com a colaboração da Corporação de Bombeiros, estudantes dos colégios locais, comércio, clubes desportivos e recreativos, organismos corporativos, etc., realiza-se hoje, pelas 12,30 horas, uma grande manifestação de protesto contra os torpes ataques feitos a Portugal na O.N.U. por elementos comunistas, e de apoio á política do Governo da Nação.

Os manifestantes dirigir-se-ão aos Paços do Concelho a fim de solicitar ao sr. Presidente da Câmara que seja intérprete junto do Governo de Salazar dos veementes protestos do povo taviense contra tão graves e caluniosas acusações formuladas na O.N.U. e afirmar-lhe que o concelho de Tavira não quer governos estranhos na Pátria Portuguesa d'Áquem e d'Além Mar.

## Actualidades Nacionais



Exposição Henriquina em Belém - Lisboa. Aspecto da sala de entrada

## A Câmara de Tavira

informa:

**C**OMO já é do conhecimento geral foi criada a Escola Técnica de Tavira tendo-se previsto o seu funcionamento no ano lectivo de 1960-1961.

A verdade é que só em fins do corrente mês se deslocou a esta cidade o sr. Inspector Eng. António Augusto Fortes Lima a fim de examinar a casa que havia sido designada para funcionar a Escola Técnica.

Depois de atentos estudos concluiu-se que só o Palácio da Galeria poderia servir poupando á Câmara uma mensalidade bastante apreciável, ainda que se tenha de gastar verba importante para adaptar ao fim em vista.

Mais se teria de dispendir porém em casa alheia com obras além da renda mensal. Eis o motivo da última solução.

Neste sentido foram já pedidas ás entidades superiores as autorizações respectivas para as mudanças das repartições ali existentes, a fim de se poder dar inicio ás obras imprescindíveis.

Lamentamos e ninguém o faz com maior sinceridade do que a Câmara, que a Escola Técnica não possa funcionar já este ano, mas havemos de convir que é materialmente impossível.

Mesmo para o seu funcionamento no próximo ano lectivo de 1961-1962 a Câmara terá de fazer bastantes sacrificios, como é obvio — pois todos sabem dos encargos que sobre ela impendem — para ocorrer ás despesas com as referidas obras.

Como já dissemos no esclarecimento Continsa na 3.ª página

## Grupo Cultural de Tavira

### «Pré - História do descobrimento do caminho marítimo para a Índia»

**E**o tema da Conferência que o nosso comprovinciano, sr. Dr. José Mimoso Barreto, jornalista da Emissora Nacional e do «Século», vem proferir, a convite da Câmara Municipal de Tavira, no próximo dia 14 de Novembro, na sala da Biblioteca Municipal, desta cidade. A apresentação do ilustre jornalista será feita pelo distinto professor do liceu sr. Dr. Joaquim Magalhães.

Natural de Portimão onde iniciou os seus estudos, concluindo o curso liceal no Liceu de Faro, onde, como seu aluno, dirigiu o jornal «Ressurgimento».

Abraçou a carreira jornalística, colocando-se no importante diário da capital, «O Século», e mais tarde na Emissora Nacional e, nestas condições, frequentou a Faculdade de Direito, onde concluiu o curso de Ciências Histórico-Filosóficas.

Estudioso e de uma operante actividade cultural, o Dr. Mimoso Barreto foi, durante muitos anos, Secretário da Comissão Cultural da «Casa do Algarve», em Lisboa, onde fundou a revista «Estudos Algarvios».

Algarvio cem por cento, tem, dedicado imenso carinho aos

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## A Igreja Matriz da Conceição de Tavira

### necessita de Urgentes Reparações

**A** igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, da vizinha freguesia do mesmo nome, que já há anos vem ameaçando ruínas, necessita de urgentes reparações.

Há tempos já que nas colunas deste jornal foi ventilado este assunto e, fruto de boas vontades locais, realizou-se um cortejo de oferendas destinado a tão meritório fim.

Porém, como é natural, a verba não chegou para fazer face aos encargos previstos e o projecto veio-se arrastando até aos nossos dias, muito embora haja toda a boa vontade em solucionar o problema.



O Igreja matriz da Conceição de Tavira

Todo o povo crente da laboriosa e pacata freguesia está pronto a dar o seu prestimoso auxilio ou, para melhor dizer, continuar a dar a sua colaboração para que a igreja da sua Padroeira não seja encerrada ao culto pela força das intempéries.

Há dias, com as primeiras chuvas e segundo nos informam, veio abaixo um pedaço do telhado, arrastando algumas pesadas telhas que desabaram dentro do templo, felizmente a horas em que não se realizava qualquer cerimónia, porque poderia pôr em risco a integridade física do circunstante.

Aproxima-se o dia 8 de Dezembro, data da tradicional festa anual, e parece-nos que não seria demais lembrar que chegámos ao momento próprio de consolidar todas aquelas boas vontades latentes, avivar os sentimentos de fé que pulsam nos corações dos habitantes da freguesia para, num verdadeiro impulso de bairrismo, lançar mãos á obra de restauro da igreja matriz e única existente na localidade.

Continua na 3.ª página

## União Nacional

### Novas Comissões Concelhias

Em Faro e em Olhão foram remodeladas as Comissões Concelhias do União Nacional, cuja constituição é a seguinte:

Faro — Dr. João Esquivel, presidente; Raul de Bivar Weinholtz, vice-presidente; João Nepomuceno Pestana Girão, Capitão Rafael Pedro Pereira e José Reinaldo Gomes Pacheco, vogais.

Olhão — Dr. João Emiliano de Matos Parreira, presidente; Ventura Manita da Cruz, vice-presidente; Joaquim Nobre Costa Teixeira, José Brás Pereira e Joaquim Nogueira Lemos, vogais.

## O espectáculo de Teatro

### do pessoal dos C.T.T. em Tavira

Na arte, como no pensamento, é a verdade que procuramos. — Hegel

**É** A ARTE um jogo que, movimentando palavras, sons, cores, linhas e formas, desperta em nós sensações agradáveis — a sensação do Belo.

Entre as inúmeras definições de arte — e todas as definições porque difíceis de engendrar são por natureza incompletas — muito de propósito escolhemos esta para chamar a atenção dos leitores para o facto de haver obras de arte que não despertam nem sensações agradáveis nem o sentimento de beleza, considerados como tais num certo sentido — o mais vulgar — nem em todas as pessoas — as mais numerosas —.

## A Legião Portuguesa

### manifesta-se contra os ataques a Portugal

**N**O passado domingo, 23, com elevado número de legionários da sede do Distrito no seu quartel em Faro, de onde se dirigiram pelas 11 horas ao Governo Civil a fim de manifestarem os seus patrióticos sentimentos a propósito do que ultimamente se tem passado na ONU contra a integridade da Nação.

Antes de saírem do aquartelamento, o Comandante de Lança, sr. Dr. Matos Parreira, dirigiu uma breve alocução aos seus camaradas em que, através de um sucinto bom juízo histórico, definiu as origens e fundamentos do nosso Império Ultramarino, para dedozir as bases em que firmam o direito e a realidade de uma associação de raças em comunhão de unidade nacional, agora adulterados por estrangeiros que malévola e nos atacam. Salientou quanto há de chocante que tal se passe no ano centenário do Infante, simbolo universal da ciência posta ao serviço da Fé e da Civilização na dilatação do mundo conhecido, e terminou com entusiásticas exortações patrióticas.

No Governo Civil foram recebidos pelo sr. Dr. Ascenso, Governador Civil substituto, ao qual foram apresentados pelo Coman-

Continua na 3.ª página

## A presença de Portugal...

é uma presença missionária

**A**GORA que insofridas ambições rondam fronteiras de Portugal de Além-Mar, mais do que nunca, a Nação precisa de afirmar a sua presença onde quer que tremule a bandeira das quinas, rodeada por portugueses de todas as cores, raças e religiões, sem que qualquer deles, porque nasceu na África, Ásia ou Oceânia, se sinta menos português do que aqueles que nasceram na Metrópole. Este sentido universal de unidade, este espírito de compreensão humana e cristã é, em grande parte, filho do espírito missionário e católico que sempre animou os portugueses na sua expansão e nos seus contactos civilizados.

Continua na 2.ª página

## Transferência

A seu pedido foi transferido do 5.º Juízo Civil do Porto, para chefe da Secção de uma das Varas Cíveis de Lisboa, o sr. Acácio Fernandes de Figueiredo, nosso prezado assinante e distinto funcionário judicial.

Continua na 3.ª página

31 OUT. 1960

## A presença de Portugal...

é uma presença missionária

Continuação da 1.ª Página

dores com outros povos: «A Fé e o Império andaram dilatando...»

Por isso Leão XIII nos fez justiça, dizendo: «A glória eterna de Portugal está em não ter nunca separado, no seu glorioso passado, a Causa de Deus da Causa da Pátria».

Mas esta afirmação de presença de Portugal — proclamação a experiência — nunca se realiza melhor do que pela presença missionária. Neste ponto, estão de acordo todos os que se debruçam sobre o problema: ninguém exerce acção de presença portuguesa mais eficaz do que o missionário católico. Nenhuma afirmação mais eloquente do que «ali, também é Portugal» do que a mais humilde capelinha do sertão, a mais modesta escola, onde o missionário, com o amor de Cristo, ensina os nativos do amor de Portugal.

No dia 23 deste mês, por determinação Pontifícia, celebrou-se o Dia Missionário Mundial.

É hábito, na circunstância, lembrar aos católicos e aos portugueses, a necessidade de ajudar as missões.

Apelo feito à fé dos católicos, pela obrigação de procurar dilatar o reino de Cristo; apelo feito ao nosso patriotismo, pela obrigação de continuar uma vocação histórica. Ora, esta vocação é inegavelmente missionária, quer dizer civilizadora.

Hoje, mais que nunca, este apelo deve ser ouvido por todos os portugueses, pois o missionário católico, no dizer dos mais insuspeitos peritos ultramarinos, sem deixar de ser o arauto de Cristo, é o melhor embaixador de Portugal, o melhor zelador do sentir português. E todos os nossos territórios ultramarinos, que são, política e constitucionalmente, Portugal, são-lo cada vez mais sentimental e realmente, na medida em que o missionário exerce a sua acção.

Irmanados pela fé, os portugueses de Além-Mar sentem-se ainda mais perto de nós e, se é permitido dizer, mais portugueses.

Uma dolorosa experiência tem provado que só os missionários católicos são factores de nacionalização, de portugalismo, de unidade. As missões protestantes, alheias à alma portuguesa, e à nossa tradição católica e fidelíssima, de povo onde nunca vingou cisma ou heresia, são, di-lo a experiência, desagregadoras e desnacionalizadoras. Diminuem a nos-

sa influência e presença no mundo. É só de lamentar que, dispondo essas missões de inexgotáveis meios, as missões católicas disponham de tão limitados recursos, que só por milagre da graça se pode explicar a fecundidade religiosa e patriótica da sua acção. E é o missionário quem, ganhando pela bondade o coração do indígena, faz de um português de nascimento, e por imperativo geográfico, um português consciente, um português de coração.

Mas não basta para tanto, a larga obra de Fomento realizada, com ampla visão, pelo Governo. Portugal tem um corpo imenso que se estende por quatro continentes. Se queremos fazer deste grande corpo uma unidade nacional indestrutível, ajudemos as missões. Não podemos ir, mas podemos delegar no missionário, contribuindo para alargar e facilitar a sua acção. As missões carecem de orações, certamente, mas carecem também de meios materiais: igrejas, escolas, hospitais, alfaias agrícolas, etc. Ajudemos a fornecer-lhes aquilo de que carecem. Dando, participamos nas suas obras nos seus méritos, no seu apostolado, nas suas conquistas. Eles decuplicarão o que dermos, pois trabalham com os olhos em Deus. Dever católico, certamente, mas dever patriótico. Ninguém será capaz de fazer amar Portugal como o missionário. Ocupemos missionariamente Portugal ultramarino, e essa ocupação será mais eficiente, mais capaz de conter inconfessáveis ambições, do que os exércitos. Sejamos generosos do nosso muito ou do nosso pouco. Não queiramos ser menos generosos do que os outros povos, nem esperemos deles auxílio para cultivar a nossa seara. Não esqueçamos que, se num mundo dividido por ódios raciais, Portugal Ultramarino é a terra onde o preto sorri ao branco e sente orgulho em ser português (como observou um estrangeiro) isso se deve, em grande parte, ao missionário.

Por isso, na hora que passa, não é sómente Cristo que nos estende a mão pedindo meios para conquistar almas, é também o velho Portugal missionário, que sabe que nada há para cimentar a unidade nacional, como a unidade da fé, que nos estende a mão pedindo para as missões.

Sejamos generosos, porque católicos e porque portugueses.

D. da C.

## QUADROS

de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

ra, como os que ilustram os pergaminhos do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

«Loulé, terra progressiva, cheia de vida e tradições, onde o amor da Pátria teve sempre retumbantes exteriorizações e consagrações, sente-se orgulhosa de albergar em seu seio tão inclitos varões, filhos legítimos daqueles outros «varões assinalados» que o Poeta cantou em borbotões de patriotismo».

Soam, lá em cima, na Campina, os morteiros. É o anúncio do comboio de camionetas a chegar do lado de S. Brás de Alportel.

Mais foguetes, mais preparos, e à hora do protocolo a caravana rodoviária entra pela Avenida Mealha onde luzida formação de milhares de louletanos espera com palmas, vivas e música, os ilustres hóspedes.

Apresentações, vozes, de sentido, abraços, apertos de mão, vida e muita vida e... algumas lágrimas de emoção pelas faces de um ou outro louletano mais sentido pelas coisas da sua terra. Uma pequenina bandeirinha, rectangular, impressa a encarnado e com cercadura em preto, é colocada na lapela dos casacos dos combatentes.

«B. S. C. F. — Sempre Fixe», com uma locomotiva miniatura e mais a legenda: «Homenagem a Loulé — 1 de Maio de 1938».

É um distintivo que realça e uma identificação para livre trânsito.

Forma-se o cortejo que segue pela esquerda da Avenida. À frente a Banda da Polícia, de Lisboa, autoridades ladiano do General e seu Estado Maior; o grande quadro de flores com as insígnias do Batalhão transportado pelo camarada Francisco Preto, e, em formatura militar, a filas de quatro, os combatentes, que, não obstante as rugas da cara e os cabelos brancos a desmentirem a mocidade, garbosos como vinte anos antes, ainda dão a nota típica do aprumo da velha Unidade Militar.

Segue-se-lhes, com suas bandeiras e mais insígnias: Bombeiros Municipais, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Banda de Música «Artistas de Minerva», Associação Comercial, Sociedade dos Artistas, Sindicato dos Sapateiros, Construção Civil, Banda de Música «União Marçal Pacheco», e muito povo.

A filmagem arquiva este inolvidável momento histórico que Loulé, conscio dos seus deveres de cortezia, tão bem soube preparar e realizar ante o aplauso unânime de todos os seus filhos.

E por entre nuvens de flores, o grandioso e imponente cortejo, a vibrar ao som rítmico de três Bandas de Música, morteiros e foguetes, chega à Câmara.

Aqui, alunos das escolas femininas e masculinas, infância chilreante e de batas brancas quais borboletas, espalhadas pelo átrio do edifício, escadas e Salão Nobre, com a sua juvenil e inconfundível presença a realçar mais o solene acto, em nome de um Loulé que lá sentem na alma com a força dos seus pulmões lançar no espaço, bem vibrantemente e em tom agudo, os gritantes vivas aos «Soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro».

— A nobre e honrada Vila de Loulé vivia o seu extraordinário dia festivo!

## CASEIRO

Ou homem diário, precisa-se. Nesta Redacção se informa,

## «A ofensiva anticolonialista»

Continuação da 1.ª Página

gueses não quizeram, nem podiam ficar alheios á onda de força irresistível, que de Norte a Sul do País, avassala o coração de todos os portugueses. Não podiam, sob pena de se negarem a si próprios e aos ideais que servem, deixar de me mostrar a sua estranheza e manifestar o seu veemente protesto pelas afirmações proferidas na O.N.U. contra a Pátria eternamente una e indivisível. Por isso foram dignas, plenas de significado, expressivas, naturais como são naturais e espontâneas as coisas que vêm do coração, as palavras proferidas, pelos dirigentes desportivos perante o sr. Ministro da Educação Nacional. E embora não tivesse sido um encontro de multidões, mas apenas dos dirigentes que as representavam, nem assim foi pequeno o número de pessoas, que indiferentes ao tempo agreste, se juntaram perante o edifício do Ministério. Gente anónima, homens, e mulheres do povo que ouviram e aclamaram. Irmanados nos sentimentos de indignada repulsa, as inérgicas frases de desafronta transmitidas pelos altifalantes.. Falou o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, que em voz vibrante disse a sua repulsa pelas caluniosas afirmações, coroadas por demorados aplausos, respondendo-lhe com vibrantes discursos o Sr. Professor Leite Pinto. O ilustre membro do Governo referiu-se ao movimento denominado nacionalista africano, dando a um movimento intelectual sem conteúdo lógico e que não partiu de África. Depois de analisar as circunstâncias históricas, e de quando se fala na paz da humanidade, em regra se prepara uma guerra, quando se fala em liberdade, em geral prepara-se uma escravidão, disse que Portugal se nega a entrar em farsas e mágicas, e não aceita representar desmembrado, o papel que lhe destinavam. De facto desde o século de 400, Portugal é e continuará a ser terra da Europa, Ásia e África.. Ao Portugal da África e Ásia não tirar Portugal da Europa.

Também numerosos telegramas têm sido recebidos pelo Chefe do Estado e pelo Governo de repulsa pelos ataques dirigidos a Portugal na O.N.U. e de confiança nos destinos da Patria. Os estudantes do Porto manifestaram ao Chefe do Estado a sua grande indignação pelas caluniosas afirmações proferidas na O.N.U. contra Portugal. Até do Ultramar têm chegado manifestações de repulsa. Assim, um português negro que é vogal do Conselho legislativo de Moçambique diz que o Governo de Portugal pode confiar na lealdade firme dos indígenas de Moçambique. Os representantes dos Sindicatos Nacionais foram também ao Ministério das

## Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

problemas culturais da sua província e à História de Portugal, fundando, com o Major Nascimento Moura e Drs. Garcia Domingues e António Pestana, o Círculo Portugal-Marrocos, que se propunha desenvolver as relações culturais e turísticas entre os dois países, chegando a organizar exposições e conferências.

Como conferencista, são inúmeras as conferências e palestras que tem proferido, e, entre elas, destacaremos as que proferiu na «Casa do Algarve»: «Um pouco sobre a vida e a obra de João de Deus»; «O século do Infante D. Henrique» e «O Algarve na obra de Teixeira Gomes», esta última está publicada no «Jornal do Algarve».

Jornalista muito distinto, colaborador assíduo dos diários: «Diário de Notícias», «O Século», «Diário de Lisboa», «Diário do Alentejo» e de «Rádio Nacional» e «Rádio Universidade» e dos semanários algarvios: «Povo Algarvio», «Correio do Sul», «Jornal do Algarve», «A Voz de Loulé» e «Voz do Sul».

Ainda como polemista, manteve, no «Diário de Notícias», uma polémica com o professor Aquarone, director do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Montepier, de França, acerca do Infante D. Henrique, levando-o a preferir uma palestra na «Casa do Alentejo», tendo sido muito felicitado por grandes figuras das Letras Portuguesas que assistiram ao seu trabalho.

Pela sua reacção tomada em defesa do Infante, o Instituto Português de Gerontologia fê-lo sócio de honra e a sociedade de Geografia de Lisboa convidou-o para sócio efectivo e para membro da Comissão do Infante D. Henrique.

Eis a traços largos, alguns dados bibliográficos do nosso comprouvenciano Dr. Mimoso Barreto que, acedeu ao convite do Grupo Cultural de Tavira, tornando-se nosso hóspede, prazer que muito prezamos e lá estaremos no dia 14 de Novembro para apreciar o seu trabalho.

## Sebastião Neves

da Quinta da Torres de Aires - Luz

Fáz saber, por intermédio de este jornal aos clientes habituais que a sua plantação de Repolho de Holanda se acha em condições para dispor.

Corporações tes emunhar a sua indignação pelos ataques que têm dirigido a Portugal na O.N.U..

É evidente que todas estas manifestações têm caracter altamente patriótico, e provocam a mais veemente repulsa pelas caluniosas afirmações, e todos os portugueses dignos desse nome se devem colocar ao lado do Governo do Estado Corporativo Português.

## RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyra, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

**Fábrica de Mosaicos Leão**

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



## O espectáculo dos C.T.T.

Continuação da 1.ª página

de mais elevado, de mais espiritual.

Não pode pois a arte limitar-se à hábil cópia da natureza, como pensava Aristóteles, e, ainda que pareça paradoxal, não pode ela, por outro lado, ter a pretensão de alguma vez, com os limitados meios de expressão de que dispõe, deixar de ser um inferior arremedo dessa mesma natureza em que se inspirou. Por isso mesmo as cópias mais fiéis da natureza depressa deixaram de satisfazer o homem que sente muito mais prazer quando, enveredando pelo caminho da criação, produz qualquer coisa que, provindo de si mesmo, do mais íntimo da sua sensibilidade, lhe pode chamar sua.

Assim, o conteúdo da obra de arte, ainda que vasado em moldes naturais, é acima de tudo espiritual, consegue evocar e experienciar na nossa consciência toda uma vastíssima gama de sentimentos e inunda o nosso espírito de todos os conteúdos possíveis. Para tanto a arte lança mão de uma realidade exterior que é aparência. Melhor: que da realidade só tem a aparência. É esta a verdade que a arte procura. É da melhor ou pior transfiguração dessa realidade em aparência que resulta o mérito ou demérito do artista ao criar e também ao recriar a obra de arte.

Veio todo este desconchavo de afirmações quase dogmáticas, rebuscadas em Hegel, e sem possibilidade de torná-las mais explícitas por falta de espaço, a propósito da representação da peça de Joaquim Almada, «Uma Mulher que veio de Londres», interpretada pelo Grupo de Teatro do Centro de Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T.

É uma peça que tem como tese a educação moderna (em certas famílias) bem urdida com certas sutilezas que bastam a valorizar e situações que lhe dão muita graça.

A interpretação, essa realidade que só tem aparência, que acima referimos, foi incontestavelmente boa.

Todos os artistas-amadores se conduziram à altura das responsabilidades dos seus papéis e por isso não há que fazer referências especiais. Parabéns a todos e que venham outra vez.

Como, porém, no Concurso de Arte Dramática, promovido pelo Secretariado Nacional de Informação em 1959, D. Maria de Lurdes Branco, foi distinguida com a 1.ª menção honrosa pela sua interpretação nesta peça, não devemos, também nós, deixar de mencionar o seu nome dizendo que bem mereceu tal distinção. A sua boa interpretação revela uma sensibilidade artística muito apreciável.

Também não queremos, nem devemos, deixar de felicitar o sr. Correio-Mor pela profícua acção cultural que tão inteligentemente tem desenvolvido dentro do pessoal que lhe está adstrito.

M. S.

Assinal o «Povo Algarvio»

A AGRICULTURA  
e os radioisótopos

Continuação da 4.ª página

absorção pela planta e da sua passagem através dessa.

É evidente que experiências deste género fornecem esclarecimentos úteis e práticos no que se refere, por exemplo, à época mais propícia para fertilizar as terras, às quantidades de adubos necessárias e às proporções de mistura requeridas para obter os melhores resultados.

Destes modos, os fenómenos da natureza, até agora completamente desconhecidos, puderam ser estudados graças ao emprego dos radioisótopos. A título de exemplos, os investigadores chegaram à conclusão de que é falsa a velha hipótese geralmente admitida, segundo a qual as folhas das plantas têm um invólucro impermeável. Descobriu-se que as folhas desempenham um papel extremamente importante na absorção da alimentação da planta.

Foi só graças à utilização dos radioisótopos que grande número de fenómenos fisiológicos referentes às plantas puderam ser explicados, tais como a fotossíntese, por exemplo — fenómeno pelo qual a matéria orgânica é criada com o auxílio da luz solar.

Acresce que os radioisótopos exercem acção mortal sobre os insectos.

Também a ciência veterinária emprega igualmente os radioisótopos para o estudo dos fenómenos bioquímicos no organismo animal. Exemplificando: É possível determinar exactamente a quantidade de cálcio que consome uma vaca grávida juntando cálcio radioactivo à sua ração.

É ainda, graças aos radioisótopos, determinar os alimentos que convém mais ao gado e, deste modo, melhorar a qualidade e aumentar a quantidade dos produtos agrícolas.

J. L. E.

## EDITAL

**João António da Silva Graça Martins**, Eng.º Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Rolando Marques Palmeira requereu licença para instalar uma oficina de descasque de amêndoas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Estrada de Santo Estêvão, n.º 28 (Sítio de São Pedro), freguesia de Sant'ago, concelho de Tavira distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2 (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Outubro de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

## Casa vende-se

No largo D. Ana, n.º 24 — Tavira.

Tratar com o sr. Tenente Manuel Tomás, Avenida Infante Santo, n.º 10 — Lisboa.

M. S.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria Susela Quintino Dias, Mlle Maria Manuela Galvão Cansado.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Venâncio Galhardo D. Maria dos Santos Lopes, e os srs Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia e os srs. Manuel Alexandre dos Santos Júnior e António Pacheco de Mendonça.

Em 4 — D. Lucia do Nascimento Leiria, D. Julia dos Santos, Mlle Maria Margarida Galvão Cansado e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olímpio, menina Rita Maria Fernandes Correia Celorico e o sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo, sr. Tenente José Henrique da Cruz, ao serviço em Evora.

Com sua esposa regressou à sua casa em Lisboa, o nosso prezado amigo, sr. Tenente-Coronel Dr. Vasco Martins, Director da Revista «Administração Militar», que veio passar uns dias no Algarve, na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte-Gordo.

Após ter passado as suas habituais férias na sua quinta de «Bernardinho» regressou à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário.

De visita a seus pais encontrava-se nesta cidade o sr. Silvino Mário Santos de Oliveira, que está prestando serviço no Hospital da Estrela, em Lisboa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na maternidade da Misericórdia de Tavira, a sr.ª D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, esposa do sr. Ivo Correia Celorico, viajante.

Os nossos parabéns ao casal.

Casamento

Em Luanda, onde reside, realizou-se no passado dia 22 do corrente, na Igreja de Nossa Sr.ª do Carmo, o enlace matrimonial do sr. Eduardo Rogério da Conceição, antigo tipógrafo das nossas oficinas, com a sr.ª D. Clotilde da Conceição Ramos.

No Registo Civil de Faro, efectuou-se no dia 24 de Outubro o casamento do sr. Luis Afonso da Silva, 2.º sargento de Engenharia, natural de Fundão, filho do sr. José Luis da Silva, já falecido e da sr.ª D. Mariana Pires Afonso da Silva com a sr.ª D. Maria de Lurdes de Sousa Cunha, filha do sr. Domingos Cunha, e da sr.ª D. Gertrudes de Sousa Cunha, natural de Faro.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o sr. Manuel Neves e sua filha sr.ª D. Beatriz Rosa Neves, Delegado em Lisboa do Semanário da família luso-brasileira «Portugal em Foco» que se publica no Brasil, e, por parte da noiva, seu tio sr. Felizardo da Cunha e sua gentil filha menina Neli Rocha Cunha.

Terminada a cerimónia os pais da noiva ofereceram em sua casa um lauto copo de água aos convidados, tendo os noivos partido para Amadora onde vão fixar residência.

Aos novos casais desejamos as maiores venturas.

Doente

Foi submetida a uma melindrosa operação no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta, colaboradora do nosso jornal, esposa do sr. José Rodrigues Horta, que felizmente já se encontra em franca convalescença.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Necrologia

João Viegas Baptista

Com 78 anos de idade, faleceu há dias na capital onde residia há muitos anos, o sr. João Viegas Baptista, antigo comerciante, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Sofia Lobato Quinteiro Barroso Faria Viegas Baptista e era pai das sr.ªs D. Laura Viegas Baptista e D. Irene Viegas Baptista e do sr. Arnaldo Lobato de Faria Viegas Baptista e irmão dos srs. Major José Viegas dos Mártires e Dr. Amadeu Viegas Baptista.

À família enlutada endereçamos sentimentos pêsames.

## A igreja da Conceição

Continuação da 1.ª página

Ou por subscrição entre a população ou mesmo com a realização de um outro cortejo de oferendas, o que é preciso é arranjar fundos para evitar a derrocada eminente do telhado.

Há que agir urgentemente neste sentido para obter que a vetusta igreja, com o seu lindo pórtico manuelino, testemunho impassível de tantos actos litúrgicos e em cuja pia baptismal se fizeram cristãs tantas gerações, não sofra interiormente as inclemências dos vendavais.

O novo pároco da freguesia, o Rev. Joaquim da Silva Araújo, estamos certos que receberá de braços abertos a boa colaboração dos seus paroquianos para o restauro da sua igreja, onde se pratica o culto diariamente.

As forças vivas da Conceição darão, estamos certos disso, todo o seu esforço e porão o maior carinho na realização dessa obra de grande alcance espiritual.

A igreja de Nossa Senhora da Conceição não se desmoro-nará porque ela é um padrão da fé de muitos séculos, porque ali, como diz Junqueiro, «reza a luz, o ar, a pedra, a água, o lábio, a flor».

Mãos à obra, pois! Se o plano de restauro necessário for vasto, ao menos que a sua primeira fase comece em breve pelos telhados para que não seja necessário interromper o culto.

Agora têm a palavra os homens bons da freguesia, aqueles que com o suor do seu trabalho regam o rosto, que instintivamente se descobrem ao toque das trindades, cônscios dos seus deveres de cidadãos.

## Agradecimento

As pessoas que me honraram com as suas visitas e a quantas se interessaram pela minha saúde, enquanto estive internado no Hospital de Tavira, a todas venho testemunhar o meu profundo reconhecimento.

Fuzeta, 25 de Outubro de 1960

Manuel da Silva Ramos

## PRÉDIOS

Vendem-se na rua das Freiras 5 prédios com os seguintes n.ºs 28, 37, 39, 41 e 53 outro no Campo dos Mártires da República, 18 e Rua da Caridade, 24 e 2 em Santa Luzia na Rua Comandante Henrique Tenreiro, 32 e Rua Marginal, 67.

Trata Abílio Henrique da Encarnação, Rua D. Paio Pires Correia, 55 — Tavira.

## A Legião Portuguesa

Continuação da 1.ª Página

dante Distrital interino, e que ouviu a mensagem legionária pronunciada igualmente pelo sr. Dr. Matos Parreira.

Em resposta, Sua Ex.ª em nome do Governo agradeceu a manifestação, a qual não o surpreende porque, sendo ele próprio legionário da primeira hora, conhece bem os sentimentos de elevado patriotismo dos seus camaradas. Aprecia devidamente a intenção que os move, entendendo que ela é reconfortante, porque até na vida privada os indivíduos, embora seguros da sua razão, gostam de a ouvir afirmar. Não deixará, portanto, de comunicar ao Governo a significação do acto presente, certo que será estimada como merece.

O sr. Dr. Ascenso, continuando, afirmou ser absolutamente justificada a indignação que levantou em todo o País o que se tem dito na ONU, inas que, felizmente, não há motivo para grande inquietação porque, de um governo que enfrentou vitoriosamente crises gravíssimas como a guerra civil de Espanha e a guerra mundial, e as questões de Timor, Macau e Índia, outra coisa não há que esperar senão que saia também com glória desta nova provação, de menor vulto.

E, terminando, teve novas palavras de solidariedade e apreço pelo espírito legionário, após o que se ouviram vibrantes vivas a Portugal, tendo o sr. Governador recebido cumprimentos individuais de cada um dos manifestantes.

## A Câmara de Tavira Informa

Continuação da 1.ª página

mento ao Concelho teremos todos de ajudar a Câmara nesta obra de progresso.

Ao homem, pobre de nós, não foi dado o dom de fazer milagres!

UAI ser posta a concurso a obra de construção do Posto de Transformação para a rede eléctrica de Santa Luzia.

CONTINUAM as obras de remodelação da rede eléctrica do lado oriental da cidade.

## Agradecimento

A família de Manuel Coelho Matos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença, e bem assim aos que o acompanharam à sua última morada.

## Lar da Criança

Relação das ofertas no mês de Setembro:

D. Isaura Ferreira, uvas; D. Natividade Mil-Homens, figos; Ginástio Clube de Tavira, pombos; D. Vanda Passos, figos, grãos, cebolas e 1 frade; D. Adelina Corvo, figos; Anónima, azeitonas; D. Judite Prado, figos e azeitonas; D. Marina Fernandes, romãs; D. Maria Alice Rodrigues, toucinho; Anónima, 20\$00; Anónima, 50\$00.

## Motorista

Precisa-se com carta de pedagos ou profissional.

Trata Joaquim Pires Cruz, Horta do Carmo — Tavira.

J. A. PACHECO  
TAVIRAFábricas de moagem de  
farinha espoada e ramasUma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes  
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

**L**OULÉ veste a sua mais rica indumentária. Vai receber uma visita de alto tom patriótico, e que, pelo seu quilate e numerário, requeriria acio da mais alta etiqueta.

(por Pedro de Freitas)

Pelas ruas da Vila desfraldam-se as mais ricas e variadas colgaduras. Montes de flores aromatizam os locais mais proeminentes. As janelas, lindas e risonhas louletanas com o seu viço garrido e afável a darem uma distinta nota na indesmentível hospitalidade dos habitantes da Vila baírrista.

Os ecos das filarmónicas «Artistas de Minerva» e «União Marçal Pacheco» despertam em todos a alegria e o entusiasmo. Os operadores da filmagem assestam a respectiva aparelhagem para filmar o vistoso desfile dos combatentes a chegar. As autoridades e o que de mais grado há na terra de social e culto, tudo a postos para a fidalga recepção a prestar aos bem-vindos homens de guerra.

O povo gira alegre e risinho. Investiga e tudo quer ver. A onda dos ambulantes vendedores de «amendoim», rifas, estampas com a imagem de Nossa Senhora da Piedade, bugigangas, e, os pregoeiros de elixires, fazem excelente negócio e dão uma agitada vida a viver-se.

O poeta popular António Fernandes Aleixo, não deixa de colaborar. A sua genial veia faz circular, em folhetos, à venda a cinco tostões, cada, a sua maneira de receber os combatentes. E faz duas Saudações:

1.ª

«Os novos sentem amor,  
Os velhos sentem saudade,  
Ao ver passar o andor  
Da Virgem Mãe da Piedade.

Jogam flores as donzelas  
Com um beijo em cada flor;  
Flores que dizem por elas —  
— Os novos sentem amor.

Com tais manifestações  
Feitas pela mocidade,  
Lembrando outras procissões  
— Os velhos sentem saudade.

Os velhotes Louletanos  
Da sua Fé, no ardor,  
Voltam de novo aos vinteanos  
— Ao ver passar o andor.

Há mais fulgor, mais encanto  
Na luz, mais intensidade,  
Nas estrelas e no manto  
— Da Virgem Mãe da Piedade.

2.ª

Loulé, minha querida terra,  
Recebe os heróis da guerra  
Num abraço fraternal;  
Combatentes que lutaram  
E que a tanto se arriscaram  
Pelo nosso Portugal.  
Portugal de luz e flores,  
Berço dos descobridores  
Dessas terras d'além mar,  
Santa Nação, pátrio ninho  
De Sacadura e Coutinho  
Os grandes heróis do ar.

Só eu não fui combatente,  
Nasci tarde, infelizmente...  
Mas se outra guerra viesse,  
Pela nossa Pátria linda  
Dava a vida, e mais ainda  
Daria, se mais tivesse.  
Mas se não pude lá ir  
Sei compreender e sentir...  
E cumpre-me agradecer  
Aqueles que lá estiveram;  
Patriotas que fizeram  
O que eu não pude fazer.

Irei com os Sapadores  
Às lápides, depor flores  
Por esses que lá ficaram!  
Que por não terem melhor,  
Deram a vida em penhor  
Da Pátria que tanto amaram».

Não quer o poeta esquecer o louletano promotor da grandeza desse dia, e dita-lhe um autógrafa:

«Amigo Pedro de Freitas,  
Só do seu Perdão preciso,  
Pra estas quadras mal feitas  
Ao acaso, e de improviso».

De mão em mão o jornal da terra. O seu director, o velho



## Pela Cidade

### Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana —  
Hoje, para maiores de 12 anos, um filme em cinemascopo e technicolor, *O Cobarde*, com William Holden, Virginia Leigh e Lloyd Nolan.

Terça-feira, para maiores de 17, *Génio e Loucura*, com Eleonora Rossi Drago, Ana Maria Ferrero e Gerard Landri. Em complemento um filme policial, *Reprodução Interditada*, com Michel Auclair, Paul Frankeur e Gianni Esposito.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Ser Médico*, com O. W. Fischer e Nadja Tiller. Em complemento, o filme de aventuras *A Prisioneira da Torre de Fogo*, com Elisa Cegani, Ugo Sasso, Milly Vitale e Rossano Brazzi.

Sábado, para maiores de 17, *A Loucura dos Homens*, com Etcika Choureau e James Garner. Em complemento, Richard Denning, e Mara Corday, no filme de aventuras, *O Escorpião Negro*.

**Farmácia de serviço**—Esta de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

e saudoso amigo Anastácio Guerreiro Dourado, dá ao semanário «O Louletano» também a honra de homenagear os visitantes.

Nele colaboram Cândido Guerreiro, Raúl Pinto, Dr. Aires de Lemos Tavares, Pedro de Freitas, Manuel de Sousa Salgado J.º, Constantino Carrusca, Máximo Olegário da Conceição, Rui de Chelb, Fernando Laginha, e mais: J. T., e Redacção.

Nunca este modesto periódico fizera tão grande figura, por se lhe proporcionar a honra de circular por todas as províncias do País em mãos de pessoas a acarinhá-lo como sagrada relíquia de um dia e de uma terra, que, a todos os títulos, merecia lembrança imorredoiara.

A abrir o seu fundo emoldurado com as gravuras dos mais destacados visitantes, proclamava:

Benvindos!

A Câmara Municipal de Loulé cumpre o honroso dever de saudar os ilustres visitantes, antigos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que nos campos ensanguentados da Flandres afirmaram ao Mundo o seu valor imperecível da raça lusa.

São bem dignos representantes das virtudes da Pátria os portugueses que mereceram a honra de tão gloriosas referências por parte dos comandados aliados na Grande Guerra. Continua na 2.ª página

## A AGRICULTURA

e os rádioisótopos

**D**IA a dia, a agricultura vai beneficiando do esforço empreendedor da ciência — que incansavelmente prossegue na sua missão do desenvolvimento mundial — quer através de adubos e outros produtos, quer através de novas maquinarias, ou ainda por meio de matérias para investigação.

Uma nova matéria encontra-se agora ao serviço da agricultura. Eis que surgem os rádioisótopos, substituto prático e económico dos Raios X.

Os rádioisótopos cujos serviços prestados à agricultura têm sido notáveis, não utilizados como elementos indicadores, pois o seu emprego permite o estudo de novos processos químicos, físicos e fisiológicos.

Esta matéria é produzida em reatores e é tão fortemente radioactiva que todas as operações são feitas por garras mecânicas controladas por técnicos.

Os recipientes com os rádioisótopos são retirados dos locais de armazenagem através de dispositivos, de controlo distanciado.

As misteriosas alterações que com frequência se verificam na vida animal e vegetal, tem sido objecto de investigação, onde os rádioisótopos têm sido empregados.

É possível que mudanças bruscas das características hereditárias possam ser originadas pelos raios cósmicos, mas a verdade é que podem ser produzidas pelos raios X. Em virtude de alguns rádioisótopos emitirem raios gama, que, como os raios X, são na sua maioria raios muito penetrantes, poderiam, como é óbvio, ser empregados para provocar e acelerar mutações artificiais em plantas diferentes, tal como também para estudar as evoluções das mutações sob todos os seus aspectos.

Em Brookhaven (U.S.A) existe um campo experimental com uma superfície de 2,4 hectares, o qual tem como objectivo a realização de experiências com a ajuda de raios gama. No centro do campo, encontra-se uma fonte radioactiva de cobalto 60.

Diariamente, durante 20 horas, as plantas de ensaio, são expostas às radiações, colocadas em círculos concêntricos em volta da fonte radioactiva.

O campo experimental de raios gama não põe em evidência senão uma das numerosas e possíveis utilizações dos rádioisótopos e ainda maior quando são empregados como indicadores, isto é, como fontes radioactivas infinitamente pequenas no metabolismo das plantas, onde facilitam os estudos da assimilação e da eliminação na evolução da vida.

Por exemplo, uma pequena quantidade de fósforo radioactivo, que quimicamente se comporta como qualquer fósforo, pode ser acrescentada a adubos e seguida com a ajuda de um detector Geiger durante a sua

Continua na 3.ª página

**Júlio Sancho**  
Médico-Radiologista  
RADIODIAGNOSTICO-TO-MOGRÁFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS  
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.  
CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## ALGARVE

### Desportivo



### Campeonato Nacional da II Divisão

Jornada feliz para as equipas algarvias

#### Olhanense 4 — Alhandra 1

Para esta partida, o Estádio Padinha registou uma boa assistência, para sresenciar o embate entre as turmas do Olhanense e do Alhandra que têm vindo a fazer excelentes resultados neste campeonato.

A equipa visitante iniciou o prélio acercando-se com frequência das balizas de Abade. Os locais reagiram e o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, não encontrando os cubistas a seu ritmo habitual, talvez surprezidos com a audácia do adversário que, sempre que podia atacava com perigo, tendo a sorte, nalguns lances, protegido os algarvios. Porém, estes também não foram felizes em algumas jogadas em que o golo esteve à vista, mas a má pontaria dos seus dianteiros e a excelente classe do guarda-goraram os seus intentos.

Até que aos 43 minutos o Alhandra marcou o seu primeiro e único golo.

No segundo tempo, porém, tudo foi diferente, até no aspecto disciplinar. Os olhanenses recomeçaram o jogo dispostos a modificar o resultado.

Assim, aos 12 minutos, mercê de uma «mão» desnecessária de um defesa alhandrense, André conseguiu a igualdade, na transformação da respectiva grande penalidade.

Assistiu-se depois ao melhor período da partida, e também ao pior. Ao melhor, porque os algarvios jogavam de maneira a não deixar dúvidas quanto ao vencedor; ao pior, porque os visitantes, que já vinham a jogar rijo, começaram a empregar a violência, tendo Madeira saído duas vezes do terreno fortemente magoado.

Aos 15 minutos Gancho fez 2-0; aos 32, Campos voltou a aumentar a vantagem e, finalmente a 7 minutos do fim, um potente «tiro» de Madeira disparado a cerca de 40 metros, deu o quarto e último golo ao Olhanense.

O sr. Manuel Perez, juiz da partida, não mostrou autoridade alguma, permitindo entradas irregulares e jogo violento apenas marcando livres sem importância quando, na verdade, alguns jogadores precisavam receber ordem de expulsão.

Outros resultados;

<b>Juventude 2 — Fareense 3</b>
<b>Portimonense 1 — Montijo 0</b>
<b>Sacavenense 1 — Lusitano 1</b>
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
1.º — <b>Olhanense</b> . . . 10 pontos
2.º — <b>Fareense</b> . . . 8 »
3.º — <b>Portimonense</b> . 8 »
11.º — <b>Lusitano</b> . . . 3 »

Jogos para hoje:

Lusitano — Olhanense; Fareense — Olivais; Oriental — Portimonense.

R Nobre

### VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio no sítio da Bernardino, freguesia de Santo Iago, com muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoieiras e figueiras.  
Trata Joaquim António Rosa — Luz de Tavira.

Assinala o «Povo Algarvio»



## CICLISMO

### Sérgio Páscoa venceu as provas do festival de domingo

Com a colaboração da equipa do Sport Lisboa e Benfica, o Ginásio realizou, conforme fora anunciado, mais um brilhante festival de ciclismo em pista.

Todos os corredores tavirenses confirmaram a boa forma que parecem vir atravessando neste final de época, vencendo Sérgio Páscoa as provas de eliminação e 100 voltas destinadas aos independentes.

Independentes (eliminação) — 1.º, Sérgio Páscoa, Ginásio; 2.º, Ilídio do Rosário, Benfica; 3.º, Humberto Corvo, Ginásio. 110 voltas — 1.º, Sérgio Páscoa, 2.º, João Bárbara, ambos do Ginásio; 3.º, Henrique Castro, Benfica; 4.º, Perna Coelho, Louletano; 5.º, Humberto Corvo, Ginásio; 6.º, Ilídio do Rosário, Benfica; 7.º, Jorge Corvo, 8.º, Alcide Neto, Ginásio; 9.º, Eugénio dos Santos, Benfica; 10.º, José Martins, Ginásio.

### Alves Barbosa e a equipa do Sangalhos hoje na pista de Tavira

Chefiando a equipa do Sangalhos Desportos Clube, Alves Barbosa correrá hoje na Pista de Tavira.

A invencibilidade do grande campeão português na nossa terra e a boa forma actual dos nossos corredores fornece expectativa especial para que Tavira viva mais uma grande tarde de ciclismo.



## ATLETISMO

### Partiu para Lisboa a equipa do Ginásio de Tavira

Acompanhados pelo dirigente George Rosado e pelo técnico Arnaldo Gaspar, partiu ontem para Lisboa a equipa de atletismo do Ginásio de Tavira, que ali vai correr as provas do 1.º passo organizadas pelo Sporting Clube de Portugal.

A equipa é constituída pelos seguintes elementos: 80 metros José Miguel; 250 metros, Joaquim Peres e Herlander Estrela, 700 metros Joaquim Mateus e Jorge Viçgas, peso Alexandre Ferreira e Custódio Teixeira, altura Renato Joaquim e comprimento Luís Amaro.

Ofir Chagas

### Propriedade

Vende-se, no sítio da Palmeira, com diverso arvoredado e casas de habitação, ramada, palheiro e outras arrecadações, que consta de regadio e sequeiro, com pomar e abundância de água.

Tratar com Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, n.º 64-2.º Dt.º — Lisboa 3.